**LACUNAS DO CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NOS PRIMEIROS DIAS DE VIDA**

KNOWLEDGE GAPS OF PUERPERAL WOMEN REGARDING EXCLUSIVE BREASTFEEDING IN THE FIRST DAYS OF LIFE

Larissa Christiny Amorim dos Santos. Universidade Iguaçu (UNIG)1

Enimar de Paula. Universidade Iguaçu (UNIG)/Universidade Federal Fluminense (UFF)2

Meg Belo Miranda. Universidade Iguaçu (UNIG)3

Maiara de Paula Santana Ferreira. Universidade Iguaçu (UNIG)4

Thamires Vaz Costa. Universidade Iguaçu (UNIG)5

Mariana de Almeida Latto. Universidade Iguaçu (UNIG)6

Elcio Gomes dos Reis. Universidade Severino Sombra7

Milena Hentzi Melo. Universidade Iguaçu (UNIG)8

Marcelle Marengo Marques. Universidade Iguaçu (UNIG)9

Cíntia Marcele Silva de oliveira. Universidade UNIABEU10

Wanderson Alves Ribeiro. Universidade Iguaçu (UNIG)/ Universidade Federal Fluminense (UFF)11

**RESUMO:**

**Introdução:** A amamentação e um carrossel de emoções e hormônios que envolve diversos sentimentos, podendo ser ambíguos, que envolvem as dificuldades com o início do processo de amamentação, desde a pega do bebê até as dolorosas fissuras, mas que após passar por esse processo, envolvem sentimentos de satisfação e realização, fortalecendo o vínculo entre a mãe e o bebê. **Objetivo:** Refletir sobre as dificuldades que as mulheres em período de puerpério encontram ao longo da prática do aleitamento materno exclusivo ao recém-nascido nos primeiros dias de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados e Discussão:** As dificuldades surgem de forma natural, na maioria das vezes fazem parte do processo, elas surgem de várias formas que vão desde o posicionamento de corpos (mãe e bebê) na hora da amamentação, até ferimentos de mamilo e aréola, mastite, diminuição da produção de leite e ganho de peso irregular do recém-nascido. **Conclusão:** Assistência a futura mamãe, cuidados e orientações devem começar antes mesmo do nascimento do bebê, para preparar esta mulher para qualquer dificuldade, durante o acompanhamento pré-natal para que assim, essa mulher possa estar segura e capacitada para uma amamentação sem prejuízos.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Conhecimento; Enfermeiros.

**ABSTRACT**

**Introduction**: According to the World Health Organization (WHO), breastfeeding (BF) is a strategy to promote nutrition, affection, protection and bonding. The family plays an important role in the breastfeeding process, in this sense, it is essential that it be integrated into the prenatal and postnatal activities carried out by the health team, enabling the provision of emotional and effective support, in such a way that this puerperal woman has psychological support and preparation to face the various obstacles of the exclusive breastfeeding process. **Objective:** To understand the difficulties of breastfeeding from the perspective of puerperal women. **Methodology:** This is a literature review, in the following databases: Database in Nursing (BDENF), and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and in the electronic library Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Results and Discussion:** Adequate guidance for mothers and pregnant women about breastfeeding contributes to their safety and motivation, as failure to breastfeed, even with a strong desire to do so, may be due to lack of access to adequate guidance or support from professionals or from more experienced people inside or outside the family. **Conclusion:** It is concluded that although many puerperal women have difficulty breastfeeding, the guidance given by the nurse contributes to quality breastfeeding for the mother-baby binomial.

**Keywords:** Breastfeeding; Knowledge; Nurses.

**E-mail do autor principal:** enf.wandersonribeiro@gmail.com.

**1.** **INTRODUÇÃO**

Amamentação desde sempre foi algo natural e intuitivo, inerente ao ser humano, algo que não deveria ser ensinado, considerado um ato natural que salva vidas, meio de alimentar um outro ser vivo que ainda não sabe como fazê-lo. Em conformidade a prática da amamentação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) por seis meses e complementar até os dois anos ou mais de vida da criança. Considerando a sua completa composição de nutrientes, o leite materno é assinalado como um alimento completo e eficaz para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê. É um alimento de fácil e rápida digestão, completamente assimilado pelo organismo infantil (DANTAS *et al., 2022*).

No Brasil a amamentação e um ato protegido e incentivado por lei. O Ministério da Saúde (MS) reforça que amamentar é mais que alimentar, é um processo que envolve vínculo entre mãe e filho, além dos benefícios incontestáveis para o bebê têm implicações na saúde física e psíquica da mãe (DIAS *et al.,* 2023).

Pesquisas destacam que mesmo com acesso a informações sobre os benefícios da amamentação, ainda é alto o índice de desmame precoce. Dentre os fatores apontados como determinantes do abandono da amamentação exclusiva, antes dos seis meses, estão as intercorrências com as mamas, tais como: fissura mamilar, ingurgitamento mamário, mamilo plano e ou invertido e mastite. Frente a esse cenário, ressaltam-se as competências da enfermagem no tange o incentivo das puérperas à amamentação exclusiva. Esse profissional deverá estar em contato direto com a nutriz, estabelecendo um vínculo de segurança que poderá contribuir para o sucesso da amamentação (FIBRONE *et al.,* 2021).

Contudo o atual cenário apresentado como falta de informação, falta de rede de apoio, e dificuldades da amamentação, a necessidade de incentivar as políticas públicas de amamentação para auxiliar e guiar as mães, orientando a importância da amamentação, ensinando as técnicas corretas da pega, pois, geralmente, elas possuem pouca ou nenhuma aptidão diante dessa prática, o que aumenta sua insegurança nesse momento (FIGUEIREDO *et al.,* 2022).

A amamentação e um carrossel de emoções e hormônios que envolve diversos sentimentos, podendo ser ambíguos, que envolvem as dificuldades com o início do processo de amamentação, desde a pega do bebê até as dolorosas fissuras, mas que após passar por esse processo, envolvem sentimentos de satisfação e realização, fortalecendo o vínculo entre a mãe e o bebê (BRAGA *et al.,* 2019; SANTOS *et al.,* 2019).

Sendo assim, esta pesquisa visa refletir sobre as dificuldades que as mulheres em período de puerpério encontram ao longo da prática do aleitamento materno exclusivo ao recém-nascido nos primeiros dias de vida.

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método este que possibilita a súmula de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos importantes na prática. Este tipo de estudo contempla resultados relevantes obtidos por diferentes autores acerca de uma mesma temática, de forma a agregar conceitos e informações para a construção do conhecimento científico baseado em evidências (CROSSETTI, 2012).

O desenvolvimento deste modelo prevê seis etapas, a saber: 1) identificação do tema e formulação da questão norteadora, 2) busca na literatura e seleção criteriosa das pesquisas, 3) categorização dos estudos encontrados, 4) análise dos estudos incluídos, 5) interpretação dos resultados e comparações com outras pesquisas e 6) relato da revisão e síntese do conhecimento evidenciado nas pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Na primeira etapa do estudo, formularam-se as seguintes questões para guiar as buscas dos estudos: Quais são as dificuldades das puérperas durante o período de amamentação e suas consequências ?

Já segunda etapa definiram-se os critérios de inclusão para seleção, que foram: artigos disponíveis em português, no período de 2019 a 2023. E como exclusão, artigos que não atendiam a temática abordada, artigos em línguas estrangeiras, e artigos com recorte temporal inferior do que o estabelecido. Optou-se pelos seguintes descritores: Aleitamento Materno; Conhecimento e Enfermeiros, que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Assim a revisão da terceira etapa foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE e Google Acadêmico. Ressalta-se que os critérios de exclusão estabelecidos foram: indisponibilidade de acesso, publicações em mais de uma base de dados, resumo, textos na forma de projetos, em outros idiomas, fora do recorte temporal definido nos critérios de inclusão e todos os artigos que não são articulados a temática. As pesquisas foram encontradas nas seguintes bases de dados BDENF-Enfermagem; LILACS e MEDLINE.

Na quarta etapa os artigos que foram selecionados para revisão integrativa foram analisados para a verificação de sua autenticidade, qualidade metodológica, importância das informações e repr0esentatividade, por esta razão construímos um quadro, conforme a seguir: Os estudos evidenciaram que o delineamento da pesquisa, a análise foi baseada nos níveis 3: evidências de estudos quase-experimentais e 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa.

Na quinta etapa, consistiu na interpretação dos resultados dos artigos relacionados à questão de pesquisa, em que foi realizada a análise seguindo os passos da análise temática de que se dividiu em três etapas.

A primeira etapa foi realizada a leitura de todos os artigos, para a impregnação do conteúdo permitindo a constituição do corpus, o que valida à abordagem qualitativa. Assim, foi possível delimitar a compreensão dos textos, para evidenciar as unidades de registros, pois a partir as partes que se identificam com o estudo do material tornou possível à formação das unidades temática, em que codificamos e utilizamos os conceitos teóricos levantados para a orientação da análise na etapa.

Na segunda etapa, houve a exploração do material, para encontrar as unidades de registro pelas expressões e palavras significativas, para classificar e agregar os dados no alcance do núcleo de compreensão do texto de forma organizada e sistemática.

A Terceira Etapa, com os dados da análise, foi possível articular o referencial teórico, o que fez emergir a identificação da unidade temática “Lacunas do conhecimento de puérperas sobre aleitamento materno”.

Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa que utiliza como fonte de dados uma base secundária e de acesso público, não se faz necessário à aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa para a realização do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dificuldades surgem de forma natural, na maioria das vezes fazem parte do processo, elas surgem de várias formas que vão desde o posicionamento de corpos (mãe e bebê) na hora da amamentação, até ferimentos de mamilo e aréola, mastite, diminuição da produção de leite e ganho de peso irregular do recém-nascido (BODANESE *et al*., 2023).

O aleitamento materno é um aprendizado essencial para a mãe, a criança e a sociedade, e deve ser estimulado continuamente. Essa ação é formada por um método natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, sendo uma influência na promoção da saúde da mãe e do bebê reduzindo a morbimortalidade infantil e materna (BORTOLI *et al.,* 2019).

Cabe destacar que algumas questões culturais estão presentes no processo de aleitamento como: leite fraco, leite insuficiente e questões que refere à imagem corporal da mulher, particularmente das mamas (BODANESE *et al*., 2023).

O leite fraco e insuficiente está associado à aparência aguada e à quantidade produzida do leite materno, assim o choro do bebê possui um significado de fome não saciada trazendo inconformismo, questionamentos quanto à produção e qualidade do leite e sentimento de insegurança das mães mesmo depois de ter amamentado (MORAES *et al.,* 2020).

Vale ressaltar que, um dos impactos da amamentação sobre as mamas é associado à sexualidade, as mulheres sentem vergonha do tamanho das mamas e acreditam que, em longo prazo, elas vão cair e ficar deformadas, o que pode ser também um fator estimulante para a interrupção do aleitamento, e mais uma das dificuldades na amamentação (BODANESE *et al*., 2023).

O início do processo de amamentação, na fase do puerpério envolve diversos sentimentos, podendo ser ambíguos, que envolvem as dificuldades com o início do processo de amamentação, desde a pega do bebê até as dolorosas fissuras, mas que após passar por esse processo, envolvem sentimentos de satisfação e realização, fortalecendo o vínculo entre a mãe e o bebê (FIGUEIREDO *et al.,* 2022).

Dentre as dificuldades mais comuns estão: bebê que não suga ou tem sucção fraca, demora na “descida do leite”, mamilos planos ou invertidos, ingurgitamento mamário, dor nos mamilos/ mamilos machucados, fenômeno de Raynaud, bloqueio de dutos lactíferos, mastite, abscesso mamário, galactocele, reflexo anormal de ejeção do leite, pouco leite (MORAES *et al.,* 2020).

Apesar de a amamentação ser um processo natural do ser humano, é comum encontrar, mães com dificuldades nesse processo, o que pode provocar o desmame precoce. Além dos fatores fisiológicos outros, fatores favorecem o desmame precoce como, o nível de escolaridade da mãe, trabalho materno, renda familiar, presença do pai, as suas condições de nascimento e o período pós-parto, idade da mãe, influências culturais dos familiares e as condições habituais de vida. Esses fatores estão diretamente relacionados à mãe, outros se referem à criança e ainda ao ambiente (MORAES *et al.,* 2020).

Os obstáculos são tantos para uma amamentação saudável e tranquila que perpassam o quesito saúde, as razões que podem levar ao desmame prematuro são: deficiência orgânica da mãe, nível socioeconômico, mudanças na estrutura familiar, algum problema com o bebê, grau de escolaridade, urbanização, condições do parto, idade materna, falta de incentivo do cônjuge e de parentes, trabalho materno e desinteresse da mãe em amamentar (BORTOLI *et al.,* 2019).

Assistência a futura mamãe, cuidados e orientações devem começar antes mesmo do nascimento do bebê, para preparar esta mulher para qualquer dificuldade, durante o acompanhamento pré-natal e importante que se converse com a gestante, companheiro e familiares a respeito de sua intenção de amamentar, orientar a ambos sobre as vantagens da amamentação, tempo ideal de aleitamento materno, consequências do desmame precoce, produção do leite e manutenção da lactação, amamentação precoce ainda na sala de parto, importância do alojamento conjunto, técnica adequada de amamentação, problemas e dificuldades, direitos da mãe, do pai e da criança, além de estimular o parto normal (MORAES *et al.,* 2020).

**4. CONCLUSÃO**

As dificuldades para amamentar são tantas, que optar pelo caminho das fórmulas infantis parece ser a escolha perfeita, e na cabeça da mãe que acabou de passar por um parto, mudanças hormonais, conhecendo e se adaptando a esta nova vida, foi sim a mais acertada. O objetivo desta pesquisa não é apontar esta mãe que optou pela fórmula, é justamente mostrar que muitas mulheres passam por problemas para amamentar e que com informação, paciência, persistência e amor muito deles poderiam ser resolvidos.

Ao elencar algumas das dificuldades para amamentar poderíamos incluir um item, que poderia ser o julgamento de terceiros, palpites, conselhos, sabe o que isto quer dizer, que quando o filho nasce a mãe precisa de informações concretas, embasadas de profissionais das áreas de saúde, um especialista no assunto para que ela tome a decisão mais correta sentindo-se segura.

As dificuldades causam dor, estressam, abalam o psicológico da mãe e do bebê, por isso a importância de uma orientação correta e segura, pega incorreta, anatomia mamaria invertida, ingurgitamento são termos novos que precisam ser explicados e com uma orientação técnica correta, oferecer a solução.

Apesar disso, os benefícios da amamentação são tão maiores do que qualquer fórmula infantil pode oferecer, a criação de vínculos, criação de anticorpos, o leite materno supre as necessidades do bebê desde que se inicia o processo de amamentar desde o colostro, e para mãe também tem benefícios contudo, o que de mais importante que uma mãe pode oferecer ao filho, que tem até um nome científico e a produção do hormônio ocitocina, que e produzido no ato da amamentação o “hormônio do amor”, existe algo que seja mais atemporal que amor.

**REFERÊNCIAS**

|  |  |
| --- | --- |
| |  | | --- | | BODANESE, A. P.; SANTOS, A. L.; RIBEIRO, B. G; M. As principais dificuldades encontradas pelas primíparas e multíparas na amamentação com aleitamento materno exclusivo. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e12012541619-e12012541619, 2023. |   BORTOLI, C. F. C.; POPLASKI, J. F.; BALOTIN, P. R. A amamentação na voz de puérperas primíparas. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019. |

BRAGA, M. S.; SILVA, G. M.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian journal of development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012.

DANTAS, D. C.; GÓES, F. G. B.; SANTOS, A. S. T. D.; SILVA, A. C. S. S. D.; SILVA, M. D. A.; SILVA, L. F. D. Produção e validação de vídeo educativo para o incentivo ao aleitamento materno. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022.

DIAS, A. L. P. O.; HOFFMAN, C. C.; CUNHA, M. L. C. D. Aleitamento materno de recém-nascido prematuro em unidade de internação neonatal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20210193, 2023.

FEBRONE, R. R.; OLIVEIRA, M. I. C. D.; RITO, R. V. V. F.; MORAES, J. R. D. Sustentabilidade da Iniciativa de Atenção Primária Amiga da Amamentação: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

FIGUEIREDO, A. C. B.; NASCIMENTO, M. H. M.; SANTOS, V. R. C.; SOARES, V. H. M.; MORAES, P. M.; CHERMONT, A. G. Aleitamento materno de prematuro: revisão integrativa de 2015 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e22011225301-e22011225301, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 28, n. 12, p. 542-562, 2019.

MORAES, I. C.; LIMA, N.; OLIVEIRA, H. K. F.; ALBUQUERQUE, F. H. S.; ROLIM, K. M. C.; FERNANDES, H. I. V. M., & da Silva, N. C. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 2, p. 1-7, 2020.

SANTOS, E. M. D.; SILVA, L. S. D.; RODRIGUES, B. F. D. S.; AMORIM, T. M. A. X. D.; SILVA, C. S. D.; BORBA, J. M. C.; TAVARES, F. C. D. L. P. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1211-1222, 2019.